

Preço da assignatura

Anno	1\$800 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A. Restauração.

Redacção, Administração e Typographia
Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

PODRIDÃO

Eu, cá na minha ingenuidade de aldeão, entendia que o parlamento devia ser a mais alta escola de civismo, honradez e moralidade; mas vejo agora que estava muito enganado.

Já não me admiro de que a corrupção campeie infrene por toda a parte, visto que vêm do alto exemplos tam desmoralizadores.

Isto está a pedir em altas vozes iodoformio e naphthol em doses abundantes, para ver se se evita uma gangrena geral, um esphacelismo completo.

Já de ha muito que o parlamento, em lugar de ser uma digna exemplificação de pundonor, de patriotismo, de mútuo respeito, ia resvalando pouco e pouco num parlatorio de gente mal-avinda. Agora está a nivelar com um mercado de peixe, em que quem tiver mais vigorosos pulmões e mais desfaçatez é que fica vencedor.

Não; emquanto o parlamento fôr o que se vê, escusamos de alimentar esperanças de regeneração. Todo o país tem os olhos postos nelle e está desanimado com os deploráveis espectáculos que tem observado.

Aquillo não é um consesso de patriotas empenhados em aditar a terra que lhes foi berço; é uma choldra de ambiciosos insaciáveis, que tripudia sobre as desgraças da patria.

Viu-se ali uma coisa nunca vista: dois pares em affirmações contraditorias empenharem a sua palavra de honra como último recurso. Por aqui se vê que a honra barateou muito, a ponto de já servir para confirmar a falsidade.

Parece que a mentira conquistou fóros de cidade em côrtes. Affirmou o ex-presidente do conselho regenerador que o contrato dos tabacos de 16 de julho de 1904 é mais vantajoso que o celebrado em 4 de abril do corrente pela situação progressista. «Não», contradita o actual presidente de ministros: «o contrato de 4 de abril dá muitos mais lucros para o thesouro.»

Ora vejam os meus amáveis leitores como as coisas em Portugal andam embrulhadas. Se a excellencia dum contrato

sobre outro não é tam evidente que se imponha e obriga a calar os que não a queiram reconhecer, que necessidade houve de reformar o primeiro? Se as vantagens dum contrato sobre outro sam discutíveis e contestáveis, segundo o criterio das nossas mais altas capacidades politicas, como é que o povo—que não conhece as escuras maranhas das finanças—se ha de pronunciar por um ou por outro?

Não seria possível conseguir que a verdade illuminasse tudo com suas rútilas claridades? Não seria possível conseguir que o povo visse, como num claro espelho, o andamento da nossa administração em todos os seus meandros, em todos os seus escaninhos?

Que proveito haverá em andar com encobrimentos e mysterios? Como é que a opinião pública se ha de manifestar, se nunca lhe sam fornecidos dados claros e seguros?

Cada vez me convenço mais de que a nossa politica segue a linha tortuosa do crime; aliás ella não teria tanto amor ao rebuço, à dissimulação, à confusão. Não ha lealdade, nem seriedade, nem dignidade nos meneios da nossa politica.

Só os ladrões é que temem a luz, a clareza, os caminhos direitos. A' face da verdade e da justiça como é possível que onde um progressista diz «sim», um regenerador diga «não»? Como é possível que em questões tam momentosas haja divergencias tam accentuadas?

Qual a causa dessas divergencias? E' o amor do bem público, a dedicação aos interesses da patria? Se todos têm o mesmo nobre fim em vista, como é possível que não se harmonizem, que não cooperem na mesma obra?

O que se vê é que a nossa politica está podre; já fede e ameaça empestar toda a nossa vida social.

Só ha um homem que seria capaz de a sanificar; só ha um homem que se poderia aventurar a ser o Hercules que alimpasse essas cavallariças de Augias. Esse homem todos sabem quem é: é aquelle para quem ultimamente se tem appellado no parlamento, numa ansia de justiça e de moralidade.

Eminentes estadistas, enojados com as poucas vergo-

nhas que a cada passo se estão descobrindo nos bastidores da governança, puseram os olhos naquelle que como última esperanza nos pôde valer. Elle porém, irresponsavel segundo a constituição, ainda não julgou opportuno intervir na obra dos exploradores-móres da nação.

E assim vivemos entregues aos cuidados de gente que cuidará de tudo, menos do bem publico, menos do interesse da nação.

E' para desesperar. Se homens de boa vontade e prestigio se não unem num magnanimo esforço commum para nos acudir, não sei o que será de nós.

A. P.

Carta do Porto

Tudo vai mal. Esta é a lamentação constante de todos nós, quando tratamos de deitar o nivel moral sobre a nossa sociedade. De facto, senão tudo, quasi tudo vai mal, infelizmente. O mal vem de longe e tem fundas raizes, por isso a sua debellação é difficil e quasi desanimadora. Se o mal estivera só nos maus, era bem mais facil o seu combate, mas lamentavelmente está tambem nos que o não sam, e, isso, torna a missão da sanação moral bem mais ardua e improficua.

Relatemos, sem mais divagações, um caso passado no Porto, entre bons, para da sua exposição tirarmos algumas consequencias aproveitáveis.

No dia 2 do corrente mês de setembro realizou-se nesta cidade a assembleia geral da Companhia Geral de Agricultura das Vinhas do Alto Douro—ou como geralmente se diz: da Companhia Velha—para a eleição do pessoal dirigente, etc., da mesma Companhia. Pois apesar de todos os directores serem muito honrados e muito boas pessoas, como insinuava a fama dos seus nomes, houve lá factos que não nos repugna taxar de indecorosos e incorrectissimos, segundo é voz publica no Porto. O espirito dispôs-se bem para lhe prestar assentimento, logo que saiba que não se deixou penetrar lá nem um só reporter da imprensa jornalística.

A Companhia—esse potentado dos vinhos de outrora, que hoje tam vizivelmente declina—tem os seus estatutos legaes, como têm todas as companhias e casas semelhantes, por onde tem estricte obrigação de reger-se, sob pena de aggravar as leis civis e as leis ainda mais respeitáveis da legitima reputação pessoal. Pois bem: entende-se lá que isso sam coisas mesquinhas, porque não se arrependem de fazer o contrario. Ou bem ou mal, os estatutos determinam que cada cinco acções têm

um voto; mas não permitem o voto plural a um só individuo.

Pois é sabido o processo que lá se usa, por quanto é voz publica que, sempre que haja opposição, como houve no dia 2 do mês corrente, os maiores accionistas tratam de dividir as suas acções por forma tal, que os votos correspondam ao quociente do numero total dividido por cinco. Isto é, iludem a lei. Para isso arranjam falsamente—diz-se que é coisa facil—individuos que se prestem a fazer o papel de proprietarios de cinco acções, que vam pessoalmente dar o seu voto a quem lho encomendar. Se o voto fôra da natureza da propriedade, todo o mundo diria que o seu valor era nullo. De facto, todo o mundo sabe que um tal voto, ou seja em presença da lei da propria Companhia, ou da lei do estado, ou da moral, ou simplesmente da razão, é nullo, é falso. Ora quem desce a procurar destes votos, certamente que reciea a parte contraria e, sendo assim, podem estes influir eficazmente para que se lese a parte contraria, porque uma companhia não é propriedade particular de ninguem, ainda que se possuam muitas acções; e por isso, quem illegitimamente privar dos lucros a outrem que dahi lhe proviriam certamente, se as coisas corresse o seu curso normal, é responsavel por essa verdadeira perca.

Pois não obstante isto ser claro como a luz do dia, ha sempre quem se valha de tal indecoroso meio e ha quem se preste a fazer esse ridiculo papel de falso proprietario.

Agora vejamos: E quem se presta a isso sam gallegos, sam operarios sem trabalho, sam escroques da rua? Os legitimos proprietarios é fôra de dúvida que não. Mas os que vam fazer officio de corpo presente?

Diz *Ildebrando* na sua correspondencia, a tal respeito, no dia 3, para o *Correio Nacional*:

«... pelo aspecto poderia semelhar-se muito a um synodo diocesano.»

Ora isto, francamente, faz nos ruborizar o rôsto mais ainda. Que os que se degladiam procurem qualquer meio de vencerem o seu rival, isso ainda tem uma desculpa; mas que homens que querem ser honrados e que têm obrigação de o ser se prestem a tal comedia, isso é muito mais significativo e immensamente mais censuravel. E quando alguém os argue de semelhante facto, contam-nos que dizem, muito cheios de sabença: os outros tambem assim fazem.

Não será isto o tal circulo vicioso de que falla a logica, dizer-se: os outros tambem assim fazem? Quererám justificar o proverbio que diz: «Ladrão que furta a ladrão tem cem annos de perdão?»

Parece que sim. Bem haja a um illustre accionista que, no calor da discussão, disse: «—Eu vejo taes coisas que resolvo não votar em ninguem. O que desejo e imponho até é que quem gover-

nar governe bem. E fallo assim com esta independencia, porque fallo em nome do capital que represento, por quanto parece-me que estou numa assembleia de... marcas.»

E ninguem lhe respondeu! O mundo está perdido!

R. L.

O Vintem das Escolas

VII

A indifferença religiosa

Uma das causas porque a leitura do *Vintem das Escolas* deve ser perniciosissima para os espiritos desprezados e pouco instruidos, é a apparente serenidade, a fôlha mansidão, com que se fazem nelle as mais audaciosas affirmações, ou antes negações, porque o erro, posto que algumas vezes se apresente com apparencias de positivo, é essencialmente caracterizado pela negatividade.

Já vimos como o orgão maçónico nega a existencia de Deus e a vida futura sob o euphemismo de que não podemos conhecer essas coisas *scientificamente*.

Agora vejamos o que elle ensina a respeito da religião: «As principais religiões sam: o *brahmanismo*, o *budhismo*, o *judaismo*, o *christianismo* e o *israelismo*».

Que differença haja entre judaismo e israelismo não o diz a lamparina, e por isso ficamos sem o saber.

«As mais antigas destas religiões sam o *brahmanismo* e o *judaismo*, que contam 3:000 annos. Seguem-se o *budhismo*, que conta 2:500 annos, o *christianismo* que existe ha 1905 annos, e o *islamismo* que vive ha 1:300 annos.

A que conta maior numero de fieis é o budhismo, cerra de 500 milhões. Vem depois o *christianismo* que se divide em tres ramos: catholico, protestante e igreja russa. Os catholicos contam 217 milhões de fieis; os protestantes 127 milhões e a igreja da Russia, 120 milhões. O numero que segue o brahmanismo, é de 208 milhões; o que segue o islamismo eleva se a 200 milhões e vem por fim o judaismo que conta 500 milhões. Todas estas religiões fallam do seu Deus e do que acontecerá além da morte, coisas que *scientificamente* se não conhecem, sobre as quaes livremente se pôde raciocinar.

Por isso mesmo todos têm o direito de escolher a religião que lhes agrada, ou de não optar por religião nenhuma. O direito de professar ou não professar uma religião é o que se chama liberdade de consciencia. A liberdade de consciencia é um direito absoluto.

Isto se encontra no fasciculo 17 de 1 de junho passado e no fasciculo 18 de 16 do mesmo mês está estampada esta apreciavel passagem: «as crencas religiosas sinceras merecem respeito». Vejam bem os leitores que serpentina malignidade se não escunde nessas transcripções que fizemos e que na ap-

parencia parece não conterem grande veneno!

Está hoje comprovado que a maçonaria persegue o catholicismo com uma inimizade exclusiva e implacável e tem a firme resolução de não se aquietar enquanto não tiver arruinado completamente todas as instituições religiosas estabelecidas pela Igreja. Contudo nem todos os recipiendários da seita são obrigados a abjurar explicitamente o catholicismo; e isto, longe de prejudicar o plano geral da maçonaria, muito o favorece.

Em primeiro lugar permite illudir mais facilmente as pessoas simples e sem desconfiança, e torna accessivel a um maior numero a admissão na seita; depois, abrindo as suas fileiras a adeptos que venham das religiões mais diversas, melhor lhes faz crer no grande erro do tempo presente, que consiste em collocar a religião no plano das coisas indifferentes e em pôr em pé de equaldade todas as formas religiosas.

Ora basta este só principio para arruinar todas as religiões e muito particularmente a catholica que, sendo a unica verdadeira, não pôde ser igualada, sem gravissima injuria, ás outras. (*Encyclica Humanum genus*).

Affirma o órgão maçónico na transcripção que acima fizemos, que não conhecemos a Deus nem a vida futura *scientificamente* e que somos livres em escolher a religião que melhor nos agrada e até em não escolher nenhuma; tres proposições, qual dellas a mais falsa e a mais perigosa.

Já vimos no artigo antecedente que a existencia de Deus é uma verdade *scientificamente*, porque o ambito da sciencia não está circumscripto unicamente ao alcance dos nossos sentidos. E pelo mesmo processo por que se demonstra a existencia de Deus, também se pôde demonstrar a espiritalidade e immortalidade da alma e a vida futura, que são verdades intimamente connexas entre si, e por isso estas verdades também são verdadeiramente *scientificas*.

Quem quiser mais largos desenvolvimentos a este respeito pôde vêr a *Apologetica* do Padre Manuel F. de Sant'Anna. E' pois falso que não possamos conhecer *scientificamente* a Deus, a immortalidade da alma e a vida futura. E' igualmente falso que tenhamos o direito de escolher a religião que melhor nos agrada. Se ha uma religião verdadeira e nós conhecemos qual é, não podemos deixar de a abraçar, porque a nossa intelligencia não pôde deixar de adherir á verdade, logo que a conheça como tal.

Podemos aparentemente recusar assenso á verdade, mas a nossa intelligencia, logo que a aperceba, fatalmente lhe adhire. Que ha uma só verdadeira e que esta é a catholica, apostolica, romana, é uma verdade que a sciencia bem orientada respeita e apoia.

Não é nosso intento fazer agora essa demonstração que nos levaria demasiado longe; o que temos principalmente em vista é apontar os erros mais graves de que está inçado o *Vintem das Escolas*; e por isso não entramos em explanações que, embora fossem muito uteis, nos absorveriam um tempo de que não podemos dispôr.

(De A Palavra).

Aphonso.

CURIOSIDADES

Uma operação.—E' no cerebello que nos animaes se encontra a séde da sensação? Para provar esta theoria serviram-se duma rã a que se fez a ablação

dos dois hemisferios cerebraes. A operação deu bom resultado e a ferida curou se rapidamente. O batrachio descerebrizado foi collocado num boião, onde esteve durante cinco annos, até a morte. Durante este periodo o animal nunca manifestou a menor iniciativa. Os seus raros movimentos eram mais leves e attribuidos á fadiga muscular, como os de peesôas adormecidas. Os olhos, o nervo optico do cerebro estavam intactos, de sorte que o animal pôdia ver, mas sem comprehender.

As coisas de que se suppunha fosse mais avida, eram postas diante della, mas sem resultado; para a alimentar um ajudante do laboratorio devia abrir-lhe a bocca e empurrar o alimento até a garganta para que a acção reflexa de engulir fôsse de-pertada. Se se lhe tocava, ella saltava; se se collocava na agua nadava até que um obstaculo lhe detivesse o adiantar-se; se se punha de costas, promptamente tomava a posição normal, mas por si não bullia. Foi exhibida no congresso da Associação physiologica americana em Washington e durante muito tempo attraheu a attenção dos physiologistas de todo o mundo.

Eremita.—Morreu em Inglaterra, já ha bastante dias, um extravagante eremita depois de quarenta annos de reclusão absoluta e voluntaria. Depois da morte de seu pae, esquecendo a sua fortuna e a sua educação, e tendo conseguido a demissão de official das guardas, nunca John Wilson consentiu em se deixar ver dum ser humano, com excepção dum velho creado. Vivia na sua propriedade de Brentwood, quando o lord chancellor o fez internar num asylo. Advogou e obteve o direito de viver a seu modo, sob o nome de George Borcham. Comprou propriedades em Folkestone e visitava as durante a noite, a fim de que ninguém o visse. Era um vegetariano e nem um doutor sequer foi admittido junto delle desde trinta annos. Era muito caritativo e distribuia milhares de libras sem contar. Ninguém de balde se dirigiu a elle. Morreu abintestado e a sua fortuna vai para a corôa.

Globe-trotter ou corredor do mundo.

Curta historia de John O'Podwell contada por elle proprio aos agentes que o levantaram na rua: "Filho duma rica familia irlandesa, de origem franceza, fiquei orphão na idade de dezoito annos. Possuidor duma bella fortuna e com o espirito cheio das extraordinarias narrações de viagens, cuja leitura fizera por muito tempo as minhas delicias, resolvi-me visitar os países cujas descrições tanto me tinham encantado. Assim é que eu percorri a America do Norte e a America do Sul, a China, as Indias, a Africa e todas as grandes cidades da Europa. Tive aventuras extraordinarias, no correr das quaes cem vezes estive a perder a vida. Enfim, fatigado com uma tal existencia, quis voltar a Paris, onde desejava fixar-me definitivamente. Durante esta ultima viagem travei relações na Italia com um fidalgo. Foi a minha perda. Attrahido por elle a uma encruzilhada, fui gravemente ferido por elle com muitas punhaladas e completamente despojado de tudo o que restava da minha fortuna. Apenas curado, tomei a pé o caminho de Paris onde cheguei ha quatro dias, completamente extenuado de fadiga e morto de fome, não tendo no bolso um real. Depois de ter errado em Paris desde esse momento, cali esgotado no lugar em que me encontrastes. Ha pessoas que andam muito para não chegarem a nada.

Amôr aos animaes.

—Em virtude da sua crença na metempsychose, isto é, na transmigração das almas dum corpo para outro, os jains ou jainitas das Indias estendem o espirito de caridade a todos os seres animados, os mais infimos, os mais perigosos, assim como os mais desagradaveis. Fundaram-se hospitaes unicamente para os animaes. O de Bombaim, diz se, tem rendimentos que excedem 250:000 francos. E eiz aqui o que um viajante que voltou de lá viu: numa sala baixa e terrea cinco ou seis individuos dos dois sexos, tendo por vestido uma teagem que já foi branca, conservam-se numa immobillidade de pedra. E nos seus torsos escuros, nas suas pernas exangues e cabeças cobertas de impenetraveis cabelleiras saltitam pulgas ás centenas, avidas, gulosas, sugando o sangue e a vida desses pobres seres que soffrem voluntariamente, estoicamente, ativos de as alimentar! Amas para pulgas! Que bom officio!

Morto vivo.—Ha nm anno um francez, de nome Jeannin, fôra condemnado solemnemente á morte pelo tribunal criminal de Saigon, Cochinchina. Feito isto, tudo entrou na ordem. Jeannin não se lembrou de appellar, o verdugo esqueceu-se de o executar e Loubet também não se lembrou de o indultar. Contudo outros peccados commetteu o criminoso e por isso foi levado ao tribunal. Desta vez contentaram-se com impôr-lhe a pena de trabalhos forçados. Então, com estupefacção geral, appellou. O tribunal, depois de maduras deliberações, julgou que não podia seguir a appellação, visto que o recorrido ha oito menses que estava civil e moralmente morto. E eiz aqui como nã tendo morrido, Jeannin ainda está vivo.

Café.—Ha café de bolota, café de cevada, café de feijões, etc. Parece que um americano se lembrou de fabricar café de bananas, e que está ali um succedaneo que, sob o ponto de vista hygienico, seria muito superior ao moka verdadeiro. Parece que actualmente se installam tananaes no Mexico, com appparelhos necessarios para a preparação deste novo producto. Podemos esperar que ainda havemos de ter café de pinhões ou doutros fructos.

Jantar.—Quando o principe Henrique da Prussia visitou a America, foi convidado ao jantar annual do Canadiano-Club; encantado com a recepção que lhe offereceram, prometteu á direcção de a ajudar no dia em que o Club precisasse *dalguma coisa extraordinaria*. Lembrou-se o Canadiano-Club da promessa na vespera de repetir o jantar a que assistira o principe. Grande perplexidade na direcção! No anno passado o ex-presidente Cleveland offerecera como assado um urso inteiro. Este anno tratava-se de se inventar um prato novo e imprevisto. Escreveu-se ao principe Henrique que se apressou a mandar um... rhinoceronte! Quer a tradição que o presidente do Club seja o trinchante e que parta o assado. Ao som de trombetas os convivas atacaram corajosamente a vianda inedita—que se defenden com bravura. O assado tinha um gosto muito pronunciado ao cautehu, de modo que, antes de chegar a sobremesa, os amadores de rhinoceronte foram tomados de terribes cambras de estomago. Foram chamados medicos que prestaram os primeiros cuidados, mas alguns convivas precisaram de recolher ao hospital.

Bisões.—Nos Estados Unidos o governo teve de intervir para proteger os bisões contra a destruição total de que estavam ameaçados. Reuniu-se num parque especial um enorme rebanho destes bellos animaes e ali se desenvolvem sob a protecção do Estado. Na Europa já se não encontram auroques ou bisões senão na Lithuania, na Polonia. E' numa floresta, vizinha de Bislovege, celebre pela sua caça, que se podem ver os ultimos bisões europeus. Com um grande cuidado se protegem os 700 ultimos representantes desta bella raça animal que está a desaparecer.

NOTICIARIO
EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que vamos proceder á cobrança das suas assignaturas relativas ao semestre corrente para todos aquelles que já pagaram o anterior e do anno para os que ainda o não pagaram.

Outrosim rogamos a alguns dos snrs. assignantes que ainda se acham em debito do prim-iro anno o favor de o mandarem satisfazer, pois que taes demoras nos acarretam difficuldades insuperaveis.

Seminario-Lycen de Guimarães.

No atrio do nosso Seminario Lyceu encontra-se affixado um Edital com as seguintes determinações:

- 1.º—Que os alumnos, que desejam matricular-se com destino ás carreiras civis no proximo anno lectivo de 1905-1906, devem apresentar os seus requerimentos desde 10 a 25 do corrente;
- 2.º—Que os requerimentos, dirigidos ao Reitor, devem ser escriptos em papel sellado e indicar o nome, filiação, naturalidade (freguesia, concelho e districto) do requerente, a classe em que pretende matricular-se e o nome e residencia da pessoa a quem está confiada a sua educação nesta cidade;
- 3.º—Que para a matricula na primeira classe se requer a certidão de exame de instrucção primaria, segundo grau. No caso de o requerente ter feito este exame anteriormente á lei de instrucção primaria actualmente em vigor, juntará mais a certidão de idade;
- 4.º—Que para a matricula na segunda, terceira, quarta e quinta classes se requer certidão de passagem, por media ou em exame, da classe immediatamente anterior ou de approvação no exame de admissão aquellas classes;
- 5.º—Que para a matricula em qualquer classe deverá o requerente collar no requerimento uma estampilha de 4\$165 reis, que devidamente inutilizará;
- 6.º—Que o estudo da lingua inglesa ou allemã começa na segunda classe; e que, como é facultativa aos alumnos a frequencia duma ou doutra dellas, no requerimento declararã por qual das duas optam;
- 7.º—Que é permittida a matricula singular numa ou mais disciplinas da primeira, segunda, terceira, quarta e quinta classes, devendo o requerente satisfazer ás prescripções dos numeros 1, 2, 3 e 4 e no requerimento: a) declarar o titulo de habilitação que pretende com esta matricula; b) collar uma estampilha de 2\$395 reis por cada disciplina. Esta pro-

pina paga-se por uma só vez na abertura da primeira matricula;

8.º—Que a assignatura de termo, que deverá ser concluida até 30 do corrente, pôde ser feita pelos requerentes ou seus bastantes procuradores;

9.º—Os requerimentos que não derem entrada na secretaria até 25 do corrente devidamente documentados não serão admittidos;

10.º—Que aos alumnos, que no anno lectivo findo perderam o anno por falta de media na primeira, segunda e quarta classes—só por causa de uma disciplina—é conferido o direito de transitarem á classe seguinte. Este mesmo direito é conferido a todos os alumnos, que ficaram addiados em qualquer exame de passagem ou de admissão nas quatro primeiras classes, *por uma só disciplina*. Nas tres primeiras classes não é contada para este effeito a falta de media em latin; os alumnos reprovados nesta disciplina terã a seu favor uma outra a mais;

11.º—Que haverá exames no proximo mês de outubro para os alumnos que no anno lectivo findo ficaram addiados no exame de saída do curso geral (quinta classe), podendo os que foram addiados *por causa de uma só disciplina* ser examinados nessa singularmente.

Lutuosa.—Falleceu ha dias, na freguesia de S. Martinho de Sande, Taipas, a snr.ª D. Quiteria Thereza da Motta, extremosa mãe do snr. Padre Manuel José da Motta, reitor de Santa Leocadia de Briteiros.

Que descanse em paz a alma da finada.

A familia enlutada, e especialmente aquelle nosso amigo, endereçamos sentidos pesames.

Peregrinação á Penha.

—Decorreu com a imponencia e brilhantismo que havíamos previsto a majestosa peregrinação á Penha no anno corrente, levada a effeito no último domingo.

Nella se incorporaram diversas associações de classe, com os seus estandartes, congregações deste concelho e do de Fafe, muitas senhoras e cavalheiros da primeira sociedade, povo de ambos os sexos em enorme concorrencia, quatro philarmonicas, etc., etc.

De tarde houve na Penha a annunciada procissão.

Tudo correu na melhor ordem, até aqui, pois que no final da tarde houve uma pequena zaragata que não merece referencias de maior.

Lastimamos contudo esse facto, pois que elle mostra que alguém ali foi sem fé e só com o mau habito de concorrer para a desordem.

Nada mais, e basta.

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X e vista do palacio e praça do Vaticano. Impressão lithographica a tres tintas, em cartão *couché*.

Vendem-se, a 10 réis cada um, na Typographia Minerva Vimaranesense, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

A Restauração

Automoveis.—Pelo snr. governador civil deste districto foi mandado pôr em execução o regulamento dos automoveis, ordenando aquelle magistrado que sejam avisados os donos daquelles carros de que, usando de velocidade superior á determinada no referido regulamento, lhes será applicada a respectiva multa.

Escola Industrial «Francisco de Hollanda».—Desde o dia 15 a 30 deste mês será aberta a matricula para esta escola.

As disciplinas professadas são: Desenho geral elementar. Desenho ornamental e modelação.

Lingua portugueza. Arithmetica e geometria. Principios de physica e chimica. Physica e mecanica industrial. Chimica industrial.

Os pretendentes podem dirigir-se á secretaria desta escola, todos os dias, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde ou desde as 7 ás 9 da noite.

As aulas abrir-se-hão em 6 de outubro proximo.

Arbitradores judiciais.—O snr. ministro da justiça apresentou ha dias á Camara dos Deputados uma proposta de lei pela qual é restabelecido o quadro dos arbitradores judiciais.

Por essa proposta os arbitradores judiciais idoneos e legalmente nomeados á data da publicação do decreto de 17 de agosto de 1901 são reintegrados nos seus logares.

O quadro dos arbitradores judiciais é fixado em 9 para as comarcas de 1.ª classe, e enquanto os arbitradores reintegrados excederem o numero legal fixado, não são preenchidas as vagas que occorrerem no respectivo quadro.

Sociedade Martins Sarmento.—No dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhã, perante a respectiva comissão reunida sob a presidencia do snr. administrador na administração do concelho, devem ser entregues as propostas em carta fechada para a execução duma empreitada parcial relativa a diversas obras do edificio da Sociedade Martins Sarmento, sendo de 3:097,000 a base de licitação.

Academia Polytechnica do Porto.—O lente director desta Academia fez publicar editaes fazendo saber que os estudantes, que pretendem matricular-se nesta Academia, devem entregar na secretaria, até ao dia 1 de outubro proximo futuro, os seus requerimentos, datados, assignados e competentemente documentados, declarando-se nelles a filiação paterna, naturalidade (freguesia e concelho) e os cursos ou cadeiras que desejem frequentar. Os documentos serão reconhecidos por notario daquelle cidade.

Que em virtude de auctorização superior, as matriculas são pagas na abertura á razão de 740 reis por cadeira, cobrados por meio de estampilha, liquidando-se no acto do encerramento igual propina ou um supplemento em relação ao regime em vigor, segundo fôr ou não approvada uma proposta de emenda ao orçamento geral do Estado,

estabelecendo para a Academia Polytechnica do Porto, em materia de propinas, o regime vigente da Escola Polytechnica de Lisboa.

Que a assignatura dos termos de matricula tem logar nos dias 9 e 10 de outubro.

Os cursos que esta Academia Polytechnica ministra, são os seguintes:

CURSOS ESPECIAES

Cursos de engenheiros civis:

- De obras publicas;
- De minas;
- Industriaes.

CURSOS PREPARATORIOS

I Cursos preparatorios para a Escola do Exercito;

II Curso preparatorio para a Escola Naval;

III Curso preparatorio para as Escolas Medico-Cirurgicas;

IV Curso preparatorio para as Escolas de Pharmacia nas Escolas Medico-Cirurgicas.

Além dos referidos cursos, esta Academia habilita mais para o magisterio de mathematicas, sciencias physico-chimicas, historico-naturaes e desenho do plano dos lyceus (decreto de 3 de outubro de 1902); e para o magisterio na secção de philosophia da mesma Academia (decreto de 5 de janeiro de 1888).

Outrosim fez saber que os actos da 2.ª época começam no dia 2 de outubro.

Encerramento das côrtes.

Depois de algumas sessões agitadissimas nas duas casas do Parlamento, e especialmente na dos snrs. deputados, onde se debateu com a maior valentia o celebre contracto dos tabacos, foram encerradas as camaras por decreto de 10 do corrente.

Desejariamos alongar-nos em considerações sobre este acto, mas deixamos esse encargo aos jornaes dos partidos rotativos, ficando na expectativa e dando a cada um dos nossos leitores o direito de o discutir a seu modo.

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 31 de agosto de 1905:

ACTIVO	
Caixa, dinheiro em cofre ..	20:463\$084
Fundos fluctuantes	4:680\$000
Ações proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894	55\$000
Letras descontadas e transferencias	186:131\$494
Letras a receber	2:469\$793
Emprestimos e contas correntes com caução	18:233\$067
Correspondentes no paiz ..	31:058\$008
Devedores geraes	12:458\$566
Letras protestadas e em liquidação	42:292\$923
Emprestimos sobre hypothecas	33:212\$022
Propriedades arrematadas ..	21:600\$958
Effeitos depositados	11:850\$000
Edificio do Banco	10:000\$000
Movéis, casa forte e utensilios	400\$000
	344:894\$915
PASSIVO	
Capital	146:000\$000
Fundo de reserva	3:550\$000
Fundo para liquidações ..	72:226\$112
Depositos à ordem	9:539\$265
Depositos a prazo	53:810\$708
Dividendos para pagar	2:664\$750
Credores geraes	45:162\$279
Correspondentes no paiz ..	857
Credores por effeitos depositados	14:850\$000
Lucros e perdas	585\$944
	344:894\$915

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

—Theologia Pastoral, por E. Berardi, cadernetas de n.º 6 e 7. Estas cadernetas contém os seguintes capitulos: «Do parcho nas suas relações com o Bispo. — Dos livros parochiaes, registos, documentos e instrumentos etc., e do archivo. — Do parcho enquanto é guarda e administrador das coisas da igreja e do beneficio. — Do parcho quanto ao officio de reitor da igreja. — Do parcho quanto ás relações com os outros parchos e sacerdotes da sua congregação ou arcyprestado. — Da necessidade que o parcho tem de attender ás circumstancias no regime da parochia, e de ser, como vulgarmente se diz, um homem do seu tempo. — Crimes commettidos por abusos de funcções religiosas (legislação portugueza). — Do parcho quanto ao synodo diocesano. — Quanto a casa e familia do parcho. — Do parcho novo.» Não obstante ser já por si uma obra summamente importante para o rev. clero parochial, a sua utilidade augmentou na edição portugueza; porquanto, no fim do 1.º vol., que as presentes cadernetas completam, acha-se a legislação portugueza referente ao registo parochial. Em abono da importancia desta obra, basta dizer que se acha quasi completamente esgotada a edição; pelo que recommendamos aos nossos leitores que a pretendam obter, se não demorem a fazer os seus pedidos á redacção da *Revista Catholica*, Vizeu.

—Propaganda catholica, opusculo de n.º 104 (IX anno.) O assumpto deste numero é: «Dar de comer ao faminto ou Caridade e philantropia». Esta bella publicação tem a approvação e recommendação do ex.º Arcebispo Primás e de varios outros Prelados portuguezes.

—Lectura recreativa, da mesma collecção da *Propaganda catholica*. Este opusculo corresponde aos numeros 103 e 104 da *Propaganda*. O indice é o seguinte: «Maravilhas da criação. O poder da innocencia. A vingança dum religioso. As aguias de cera. Os commerciantes».

LITTERATURA

Ode anaereonica

Manso regato
Eu te bemdigo,
Tu és dos tristes
Fagueiro amigo.

Nas margens tuas
Sombras lhe dás,
De molle hervagem
Leito de paz.

Por esquecer-lhe
Seu mal infando,
Manso o convidas
Ao somno brando.

Por acalmar-lhe
A dôr pungente
Tu és com elle
Condescendente.

Lgrimas suas
No seio mettes,
Queixas ouvindo,
Queixas repetes.

Parar não podes
No teu caminho,
Mas nunca o deixas
Ficar sósinho.

Por vêr se acaso
Muda de estado
Mostras-lhe o rosto
Desfigurado.

Os que alardeiam
Humanidade,
Nem arremedam
Tua piedade.

Antonio Joaquim de Mesquita e Mello.

ANNUNCIOS

O grande batineiro

Antonio Raymundo de Sousa Guise, com atelier de alfaiateria á Praça de D. Affonso Henriques, 36 e 38, desta cidade, encarrega-se de fazer batinas com a maxima perfeição bem como toda a qualidade de obra que lhe seja encommendada.

Tudo perfeito e por preços modicos.



Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mapps, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habes gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos garantidos e rapidos

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas
POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada
pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas	1000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos.

DICIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional,"

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.^o—Porto

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

É trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.
Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.^o volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.
Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense
Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO

SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

Os Centros Nacionaes

PELO

D. DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel

Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.^a, rua do Almada, 119 a 123—Porto.

Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em portuguez

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe "pro Ecclesia et Pontifice" e redactor da "Revista Catholica."

É por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as attentões dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos.

São bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientificamente, em toda a sua profundidade e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfiziam completamente. Umás eram nimiamente reunidas, e isto o maximo numero, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquella cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em portuguez do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de 160 réis, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilizarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de 160 réis, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilizarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de 160 réis, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilizarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de 160 réis, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilizarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de 160 réis, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilizarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de 160 réis, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilizarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

Lemos com vagar esta doutra obra, e, quanto mais lamos, mais nos convencemos da optima preferencia que, entre todas, lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das luctuações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no commercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é sómente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labirinto de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circumstancias do nosso tempo. Para tanto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de 160 réis, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilizarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de 160 réis, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilizarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de 160 réis, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilizarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de 160 réis, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilizarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de 160 réis, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilizarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de 160 réis, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilizarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.^o volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU